

GAZETA DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Directo: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
—24 RUA DE S. CHRISPIM—26—PORTO

Editor—Joaquim Luiz Rodrigues

A revolução franceza

Foi celebrado no dia 14 de julho o aniversario da tomada na Bastilha. Este facto historico demarca o inicio do grande movimento que convulsionou a França e abriu novos horisontes na vida dos povos.

A tomada da Bastilha é o gesto mais assombroso, mais retumbante e significativo que jamais antecedeu uma revolução. Só isto tornaria inolvidavelmente heroica essa epoca de convulsões e de reformas, que perdura e não mais se apagará no espirito dos povos.

Muito a proposito o illustre escritor Meyer Garção desenvolveu no *Mundo*, nas suas «notas á margem», um brilhante artigo, em que se redime a revolução das manchas negras com que certos contemporaneos a pretendem colorir.

Esse depoimento de protesto, que traduz a glorificação da revolução franceza e lhe presta a merecida justiça exprime-o Mayer Garção numa lucida resenha critica que ousamos transcrever.

Parece que está em moda denegrir a Revolução Francosa. Não nos indignemos. Basta esboçar um sorriso. Trata-se apenas de um snobismo. Trata-se apenas de um caso de snobismo politico-literario, que nuns se revela, classificando-a de feroz, e noutros insinuando que ella foi ridicula. A' classificação de feroz fizeram justiça as ultimas gerações. O Terror foi uma brincadeira de crianças em comparação dos longos sofrimentos, das espantosas atrocidades que elle procurou vingar. A Revolução Francosa não se fez só para a França. Foi uma revolução feita para a humanidade inteira. Assim, ella tinha de vingar os agravos de todos os povos. Mas mesmo que sómente no seu periodo terrivel se houvessem executado as represalias dos oprimidos da França o seu rio de sangue não passou de uma gota vermelha junta do diluvio sangrento que os opressores fizeram correr sobre essa terra dolorosa. Porventura, em parte alguma o povo foi mais esmagado, mais perseguido, mais humilhado, mais torturado. A França era a terra em que os plebeus pagavam sempre as disputas dos potentados que os tiranizavam. A França era a terra em que as forças delimitavam os dominios senhoriais. Era a terra que vira a fome do anno 1:000, a crusada contra os albigenses, a chacina da Saint Barthelemy e o espectáculo das drago-

nadas. As suas tentativas de revolta vinham de longe, com a sedição tremenda da *Jacquerie*. As torturas e as matanças do povo duraram seculos. A guilhotina do Terror funcionou apenas um ou dois annos. Se a Revolução Francosa não pôde considerar-se feroz, muito menos pôde considerar-se ridicula. Ella teve aspectos de uma candidez comovedora, como teve aspectos de uma energia indomavel. Mas acima de tudo foi util, foi pratica. E' preciso não esquecer que de 11:000 decretos saídos da Convenção, dois terços tem um fim social; apenas um terço teve um fim politico. Se nella houve homens que se enlevaram num sonho de paz e de ventura humanas, esses homens foram os homens do ideal, que honram e purificam os grandes movimentos historicos. Porventura a expressão desse sonho é a mais poderosa alavanca do espirito humano. Se os revolucionarios de 1789, tomando a Bastilha, houvessem tomado apenas um castello de cartas, ainda assim esse gesto teria sido fecundo. Destruir symbolos é mostrar a vacuidade de principios, e deitar abaixo um principio é mais formidavel do que aniquilar um exercito. Enquanto os principios vivem, enquanto os symbolos que os vivificam estão de pé, os homens não faltam. Quando elles caem, e um desabamento total das energias que os sustentavam. Feroz, a Revolução; ridicula a Revolução!—quando a essencia dessa ferocidade era o amor do povo, quando todos os actos dessa revolução tendiam a afirmar um ideal, que é hoje e será sempre o fluido vivo de todas as aspirações humanas!

Mayer Garção.

COMENTARIOS

Azafama eleitoral

Vai por ai certa azafama em serviço de recenseamento eleitoral. O facto só prova que muita gente se quer interessar nas proximas eleições que devem realizar-se em novembro proximo. Bom fóra que a parte consciente do paiz se pronunciasse, sem coações, sobre os destinos da nacionalidade.

As eleições dão margem para que todos os que sabem ler e sejam de maior idade façam valer individualmente a sua convicção politica, quando não seja de modo effectivo ao menos como protesto.

Candidaturas

Fala-se em varios candidatos para as vagas de deputados. No circulo de Estarreja, a que Espinho pertence, ha a eleição parcial para um deputado.

Segundo corre, teremos candidaturas de todos os matizes—evolucionistas, unionistas e democraticos. Não consta, porém, que evolucionistas ou democraticos já tenham feito a indicação dos seus

candidatos. Quanto aos unionistas, dá-se como certa, a indigitação do Sr. Ribeiro de Almeida, antigo governador civil de Aveiro. E' um nome de prestigio que merece as simpatias de toda a gente de bem.

Quando virá?

Os talassas e fervorosos catholicos apostolicos romanos contavam que a coisa ia rebentar no dia 20. Será hoje ou ainda não viria desta vez?

Tirem-nos, ao menos, da indecisão, que multiplica os santos.

Não é má

Lê-se nos periodicos de larga informação que o sr. Vigario capitular da diocese, bispo *inpartibus*, decretara—para os fins eclesiasticos! bem entendido!—a anexação de Espinho á parochia de Esmoriz, ficando o abade desta ulterosa freguezia incumbido do culto parochial em ambas as circunscricções!

Metem-se de permeio Silvalde Paramos que são parochias de concelho diferente.

Mas o sr. Vigario decretou e fez mnito bem!

Religiosos Pescadores

A coórte dos catholicos-romanos jesuitas autenticos, quer salvar a religião dos pescadores, livrando-os da excomunhão do Papa.

Isto é o que eles dizem. Mas querem outra coisa. Invocam os pescadores, hipocritamente, estes refinadissimos pescadores... de aguas turvas.

O bicho da Sardinha

Como apparecesse nalguma sardinha uma especie de parasita aderente, ou enquistado deram logo os fanaticos em propalar que aquilo era castigo e que o bicho matava, de ai a tres mezes, os que comessem a sardinha. Estupidez e mal-intencionadas creaturas!

Aquilo não passa, segundo parece, dum parasita inocente, que o calor destruirá nos efeitos maleficos se porventura os tivesse.

Mas como se trata de parasitas, estão os fanaticos no seu papel, solidarizando-se com elles e attribuindo-lhes o mesmo prejuizo que só eles fanaticos querem causar.

nha Enos-Midia, pelas tropas bulgaras, tendo ainda intenções de reocupar uma parte da Tracia, incluindo Andrinopla. E, segundo comunicação da agencia otomana, foi dirigida pelo governo a seguinte notificação ao generalissimo do exercito turco:

Notificamo-vos um *irade imperial* sancionando uma decisão do conselho de ministros, em virtude da qual ficais autorizado a partir de amanhã, domingo, a tomar as necessarias providencias para a occupação dos territorios pertencentes ao imperio otomono.

Não se designa que territorios são esses. O que, em todo o caso, esta nota indica, é a entrada em acção da Turquia contra a Bulgaria. Segundo noticias de origem autorizada, o governo de Constantinopla recebeu dos Belgrado, Atenas e Bucarest a garantia de que podia contar com o apoio destas tres potencias para a reoccupação da Tracia e de Andrinopla.

No parlamento bulgaro

O sr. Daneff, presidente do conselho bulgaro, proferiu, na *Sobraniè*, um discurso que terminava nestes termos:

—As tropas romaicas invadem o nosso territorio. Só na sua frente velhos, mulheres e crianças. Nestas condições, não é possível um conflito com essas forças, e, para lhe evitar toda a possibilidade, ordenámos ás nossas tropas da fronteira que se retirassem, e aos nossos funcionarios civis que se conservassem nos seus postos, a fim de tranquilizar as populações, dentro limites do possível. Apresentamo-nos perante o tribunal da consciencia publica europeia com a firme esperanza de que será por todos reconhecida a nossa boa fé. Para defesa dos nossos direitos tão brutalmente lesados estamos dispostos a resistir até ao fim.

Um manifesto do rei da Grecia

O rei Constantino mandou a todas as legações gregas o telegrama seguinte, com data de 14 do corrente:

O general comandante da 6.ª divisão comunica-me que os soldados bulgaros, comandados por um capitão de gendarmaria, reuniram no pateo da escola bulgaro o arcebispo de Demir Hossar, dois padres e mais de cem notaveis, assassinando-os a todos. O quartel general deu ordem de exumar os cadaveres, o que permitti verificar estes crimes. Além disso, os soldados bulgaros violaram raparigas e mataram as que lhes ofereceram resistencia. Proteste, da minha parte, junto dos representantes das potencias e junto de todo o mundo civilizado contra estas monstruosidades, e declare, que me verei, com grande magua minha, na

A QUESTÃO DOS BALKANS

CONTINUA A GUERRA FRATRICIDA

Os servios preferem tratar directemente com os bulgaros—Os romaicos avançam—Entram os turcos em acção

A resposta dos governos de Belgrado, Atenas e Cetinho á proposta russa sobre a conferencia em S. Petersburgo dos 4 presidentes do conselho foi a mesma: cada um queria consultar os seus aliados. Estes affectivamente fazem as suas combinações, parecendo que a resposta definitiva será que é preferivel tratarem com a Bulgaria as condições da paz. O rei Fernando e o governo bulgaro também entendem que devem tratar de concluir a paz, desde já, com os aliados. Mas o partido militarista quer continuar a luta, dizendo que os servios serão vencidos. E' claro que estes afirmam o contrario. Mas, por outra parte, o exercito romaico avança sempre, achando-se já apenas a 150 kilometros de Sofia, onde dentro em poucos dias pode estar, tendo, nesse caso, o governo bulgaro que retirar para Filipopoli ou para Stara Zagora. Neste caso, e ainda na eventualidade, pouco provavel, de serem batidos os servios, esta victoria pouca vantagem traria ao rei Fernando, pois que, instalados em Sofia, estariam os romaicos em condi-

ções de obter para os seus amigos servios, montenegrinos e gregos as condições de paz que estes reclamassem. Os servios pouco exigem, relativamente. Mas outro tanto se não dá com os gregos. Pretendem estes que, depois das atrocidades contra os seus compatriotas cometidas pelos bulgaros, é impossivel que os 250:000 gregos que habitam o litoral do Egeu fiquem sob o dominio da Bulgaria. E' principalmente por isto que elles reclamam, talvez, todo o litoral até Enos. Quanto ás exigencias da Romania, são conhecidas: a região Turtukai Baltethk, mas com a condição de que a paz se faça immediatamente. No caso contrario, a Romania exigirá e occupará todo o quadrilatero Rontchouk. Choumla, Varna e Mar Negro. No que diz respeito á Turquia, as negociações que a Bulgaria tinha entablado com ella fracassaram por completo. Por outra parte as negociações da Porta com a Servia e com a Grecia tiveram o melhor exito. A Turquia, forte com este apoio, exige a evacuação imediata do territorio occupado, áquem da li-

necessidade de proceder a represalias, a fim de inspirar aos seus autores um terror salutar, e de os forçar a reflectir antes que pratiquem tais atrocidades. Os bulgaros excederam todos os

horrores cometidos pelas suas hordas barbaras dos tempos passados, provando assim que não tem já o direito de figurar no numero dos povos civilizados—Constantino, rei.

PADRES CASTIGADOS

«O Diario do Governo traz o seguinte decreto

Direção Geral dos Eclesiasticos 1.ª Repartição.

Sob proposta do Ministro da Justiça, e nos termos dos artigos 9.º, 13.º, 17.º, 43.º, 55.º e 146.º do decreto com força de lei de 20 de 1911, hei por bem decretar:

Artigo 1.º — Ficam prohibidos os presbiteros, Antonio Rodrigues Maria Garção, paroco encomendado na freguezia de Espinho, do concelho desta denominação, districto de Aveiro, Joaquim Batista de Aguiar, José Correia Dias de Almeida, José Alves Coelho, Manoel Elias de Souza e Manoel Pereira de Souza, todos morado-

res em Espinho, de residir, o primeiro durante dois anos, e os outros durante dezoito mezes, dentro dos limites do mencionando concelho e dos limitrofes, sem prejuizo do procedimento criminal que no caso conceber.

Art. 2.º — São-lhe concedidos cinco dias, a contar da publicação deste decreto no Diario do Governo, para sairem do referido concelho e dos limitrofes.

Paços do Governo da Republica, em 12 de Junho de 1913: — Manoel de Arriaga.

Alvaro de Castro.

Falecimento

Dr. João Feio—Faleceu em Aveiro o Dr. João Feio Soares de Azevedo, secretario geral do Governo Civil.

Era, funcionario distincto e que prendia pela afabilidade de maneiras e pela candura da sua alma.

Deixa saudades, baixando á sepultura uma atmosfera de amizades, sem odios nem maldições.

Felizes os que morrem, quando assim têm vivido.

Paz á sua memoria.

Comissão Districtal Politica

No domiugo tranzacto reuniram em Aveiro, no Centro Republicano, representantes das comissões municipais do Partido Republicano Portuguez.

Achavam-se ali representadas dose comissões municipais.

Corrido o escrutinio verificou-se ter sido eleitos os seguintes cidadãos que logo foram proclamados;

Eléctivos

Silvério da Rocha e Cunha, official da armada—Aveiro.

Dr. Alberto da Silva Tavares, Medico—Ovar.

Dr. Eugénio Ribeiro, Agueda.

Dr. J. Pinto Coelho, Espinho.

Dr. Antonio Joaquim de Freitas, Oliveira de Azemeis.

Dr. Samuel Maia, Ibhavo.

José Cândido Marques d'Azevedo, notario—Feira

Substitutos

Rui da Cunha e Costa, Aveiro.

Dr. Alvaro d'Almeida Amorim, Sever.

Dr. Augusto Correia do Amaral, Macieira de Cambra.

Dr. Angelo Ferreira de Miranda, Arouca.

Fernão de Lencastre de A. e Lima, Oliveira d'Azemeis.

Aristides Seabra, Anadia.

Manoel dos Santos Ferreira.

A aludida comissão teve a sua sessão de posse na ultima quinta-feira.

Devidamente constituída deliberou assiduamente as suas sessões, sendo a primeira fixada para o dia 24 do corrente mez.

Foi eleito secretario o cidadão Silverio da Rocha e Cunha, a cujo cargo fica o necessario expediente.

Quanto ganha o primeiro ministro portuguez

A *ontanha* publicou esta interessante crónica de Urbano Rodrigues:

Julho, 15—Os leitores não sabem quanto o país tem pago por mês ao homem que lhe prestou o mais alto serviço nestes ultimos 50 annos, administrando os dinheiros publicos, ao homem que reorganizou e levantou as nossas finanças, que extinguiu o «deficit» orçamental e nos rehabilitou aos olhos dos Estrangeiros? Pois é muito curioso. Esse homem, que antes de aceitar o poder, sendo o melhor advogado de Lisboa, podia ganhar por anno algumas dezenas de contos, tem vencido desde janeiro do anno corrente até agora a importante quantia de 150 escudos e 35 centavos! ou sejam 25 escudos e 6 centavos por mês, menos do que um amanuense, menos do que um continuo do seu ministerio! Senão vejamos: um ministro tem o vencimento annual de 3:200 escudos, que, deduzidos os devidos descontos, dá 226 escudos e 66 centavos por mês. O presidente do ministerio, que tem uma alta representação e uma incomparavelmente maior, não recebe nem mais um centavo e foi portanto aquella a quantia que o sr. dr. Afonso Costa recebeu desde janeiro afim de junho do anno corrente, num total de 1.291 escudos e 99 centavos para fazer face ás suas despesas pessoais e ás de sua familia, para atender ás necessidades da sua representação e para sustentar o automovel aturado que lhe era indispensavel para se fazer transportar rapidamente de sua casa ao ministerio, ao Parlamento, a casa dos ministros, ao palacio de Belem, etc., no periodo do trabalho intenso em que a simples perda de alguns minutos seria prejudicial para elle e para o país. Só esse automovel, fornecido pela Companhia de Caruagens de Lisboa, lhe custou no primeiro mez 139\$16, no segundo 15, no terceiro 20\$13, no quarto 215\$82\$ no quinto 170\$25 e no sexto 176\$34, o que prefaz um total de 2,053\$63! Juntando a esta verba as gratificações do «chauffeur» na importância total de 88\$, tem-se a soma de 1.141\$63. Deduzindo esta importância dos 1.291\$99 fica o saldo de 150\$35 que acima referil! Por aqui podem ver os «talassas» que tudo criticam que o presidente do ministerio, pagando um automovel, fica apenas com 25 escudos

por mês para se sustentar e que, portanto, não sendo rico, tem forçosamente que fazer economias. Elle podia, evidentemente, sacrificando um pouco mais a sua bolsa, continuar com o seu automovel aturado. Mas, não sabendo o tempo que terá de conservar-se no governo e não querendo aproveitar-se dos carros do Estado que tem no ministerio das finanças á sua disposição, anda democraticamente a pé e de electrico, agora que a camara fechou e ficou um pouco mais aliviado de trabalho. Dá assim o maior exemplo de desinteresse, de sacrificio ao mesmo tempo que presta ao seu país os seus serviços, num periodo que a historia ha de registar entre os mais brilhantes.

OS ACONTECIMENTOS DE COIMBRA

Reunião de estudantes em que se aplaude o governo

Noticiaram varios jornais que alguns estudantes de direito residentes em Coimbra, em sinal de protesto contra a criação da Faculdade de Direito, recusavam vir a Lisboa fazer acto. Tal noticia motivou a reunião dos estudantes de direito, a convite da comissão eleita para solucionar o ultimo conflito academico, resolvendo todos elles, os unicos interessados neste assunto, aplaudir o governo pela forma como resolveu aquelle conflito, ordenando que os actos de direito se fizessem em Lisboa e pela criação da Faculdade, velha aspiração dos estudantes e até dos lentes. Mais se decidiu dar conhecimento á imprensa das resoluções tomadas.

GAZOS E NOTICIAS

O tempo e o mar—Estamos na quadra de rigoroso verão. Apesar da amenidade fresca, em que prima a situação climaterica da nossa praia, os ultimos dias tem sido de calor, verdadeiramente tropical.

O mar tem sido abundantemente em sardinha, cuja colheita é agora de forma que bem satisfaz os pescadores.

Banhistas—Continua a sentir-se, dia a dia, a affluencia de banhistas. Pode dizer-se que a colonia espanhola já esta regularmente representada.

Camara Municipal—Extracto da sessão da Camara de 16 de julho de 1913.

Presentes; Dr. Joaquim Pinto Coelho, presidente; Alberto Milheiro, Guetim, Carvalho e Marques dos Santos, vogaes.

Aberta a sessão e lida a acta da anterior, foi por unanimidade aprovada.

Foi presente o seguinte expediente: Um officio do sr. Inspector do circulo escolar da Feira, enviando a relação dos alunos, deste concelho, que requereram para serem admitidos ao exame de instrução primaria do 2.º grau, no corrente ano.—Inteirada.

Outro do sr. Administrador deste concelho, prevenindo que os impressos para as licenças da caça são fornecidos pela imprensa nacional ao preço de um centavo cada exemplar.—Inteirada.

Um telegrama do sr. Governador Civil deste districto, pedindo todo o cuidado da Camara para a compra de milho nos mercados, devendo importar aquele cereal directamente dos importados, afim de fornecer-se o publico ao preço da compra.—Inteirada.

Um requerimento de Antonio

Rodrigues Cacheira, pedindo licença e reta de nivel para construir uma casa, entre as ruas 5 e 18, para arrumação de utensilios.—Cometido ao vereador sr. Oliveira.

Outro de Francisco Pinto Ferreira de Amorim, pedindo licença para abrir duas portas nos muros que vedam o predio onde reside, sito na rua 21.—Deferido.

Outro de Antonio Sereno & Companhia, pedindo licença para mandar colocar caleiras nos beirões das suas casas.—Deferido.

Uma participação do guarda campestre, Rafael Rodrigues Faneço, contra Manoel Nicolau, por este andar a extrair barro da rua 11 e vendel-o a particulares para edificações.—Proceda em conformidade da lei.

Mais participa que os tanques das fontes precisam ser reparados, afim de evitar que a agua nêles em deposito desapareça visto ser muito necessaria para a irrigação da mesma.—A camara resolve providenciar.

Uma relação de utensilios necessarios para o posto policial.—A Camara resolve adquiril-os.

Foi presente o balancete da tesouraria, referente á semana finda em 12 do corrente.

RECEITA

Saldo da semana anterior	143\$41
Impostos indirectos	162\$36
Diversos rendimentos	24\$25
Recebido da C. Económica	100\$00
	430\$02

DESPEZA

Pago pelos mandados n.º 224 a 230	170\$13
Saldo para a semana seguinte	259\$89
Dinheiro em fundo de viação na C. Geral de Depositos	912\$61
Na mesma Caixa para a escola João de Deus	865\$49
	1.748\$10

A Camara justifica a falta a esta sessão dos vereadores, srs. Oliveira e Delgado.

O presidente comunica á Camara que em cumprimento da missão de que ficou incumbido, procurou obter dinheiro para a segunda prestação do emprestimo destinado ao mercado e conseguiu obtel o ao juro de 5% adicionado das respectivas contribuições, o que lhe parece aceitavel.—A Camara deliberou aceitar o emprestimo nas condições propostas.

A Camara auctorizou o sr. presidente a proceder a qualquer diligencia que julgue necessaria para liquidar as negociações com a companhia de luz electrica posteriores á conferencia que a camara vae realizar com o representante, daquela companhia.

O sr. Guetim chama a atonção da Camara para o facto de ser aproveitada por um particular a agua de regra do Parque e utilizada uma caleira que a camara alitem em seu serviço.—A Camara deu ordem verbal ao guarda campestre para cumprir rigorosamente a ordem que sobre este assunto lhe forem dadas pelo sr. Guetim.

Por fim foi auctorisado o presidente, ou quem suas vezes fizer, a assinar diversos mandados de pagamento, depois do que foi encerrada a sessão.

Incendio—Na tarde de sexta-feira manifestou-se violento incendio num prédio ainda em construção na rua sessenta e dois (Passeio Alegre).

Apesar da prontidão dos socorros todo o predio foi vorazmente consumido pelas chamas. Não

foi sem dificuldades e afanoso trabalho que se evitou a propagação do incendio aos predios vizinhos.

O incendio foi casual. Presume-se que a queda de qualquer ponta de cigarro ou pavio acêso, por inadvertencia dos carpinteiros ou trochas ateasse o fogo a um montão de fitas de madeira, invadindo de labaredas todo o predio com tal violencia que os artistas que ali trabalhavam tiveram de se salvar precipitadamente atirando-se ao solo das alturas do primeiro andar.

Felizmente não ha desgraças pessoais a lamentar.

Registo obituario—Faleceu ultimamente uma filhinha do nosso amigo Francisco Ferreira dos Santos, farmaceutico estabelecido nesta praia.

Os funeraes da inocente realizaram-se em Mosêlos, terra da naturalidade de seus paes, a quem acompanhamos na grande dor que os tortura.

Pela Instrução—Resultado dos exames do 1.º grau de instrução primaria efectuados nas escolas deste concelho no mez corrente.

—Dia 11—*Optimos*: Adelaide Beatriz Carneiro de Sá, Adozinda Fernandes Senos, Albertina Alves da Silva, Ana Ferreira, Maria Castelo Branco Resende, Maria do Ceu Pereira Ramos, Maria Freitas de Castro, Carolina dos Santos Ferreira, Edith Pinto Paes, Helena da Silva Lopes. *Bons*: Maria Ferreira, Lucilia Soares Figueiredo.

—Dia 12—*Optimos*: Maria Amelia do Carmo, Silvina d'Oliveira Dias, Aurora d'Oliveira Maia, Irene Felgueiras, Izabel de Moraes Branco. *Bons*: Maria da Gloria do Carmo, Maria Virginia Brandão, Rosa Pereira da Silva, Helena Alves Pereira da Silva, Rita Ferreira de Barros, *Suficiente*: Maria da Gloria.

—Dia 14—*Optimos*: Alberto da Costa Paes, Armando Ferreira da Silva, Americo Domingos Mano, João dos Santos, Artur Rogério Vasconcelos Moreira, *Bons*: Antero Paes, Joaquim Rodrigues da Cruz, Teodoro Lages da Cunha Antonio Rodrigues Marques, Francisco Alves Marques.

—Dia 15—*Optimos*: Carlos Alberto Delgado, Joaquim d'Oliveira Figueiredo, Claudio Mourão, Americo Soares Maganinho, Antonio Dias Coelho. *Bons*: Abel Mendes da Silva, José Constante Pereira, Antonio d'Oliveira, João Bouçon, Antonio Augusto Gomes Ferrerinha.

—Dia 16—*Optimos*: José Pinto Coelho, Carlos Sequeira Lopes, Eduardo Augusto d'Oliveira, Manuel Baldaque Guimarães dos Santos. *Bons*: Antonio d'Oliveira Sanguedo, Antonio de Sá Couto, João Pedro Dias Vaz, José Maria Tavares, Carlos Gomes Crista, Samuel da Silva Paiva.

—Dia 17—*Optimos*: Armando Ferreira de Barros, Domingos Francisco Soares, Edgard d'Oliveira, Edmundo Rodrigues d'Almeida, Joaquim Correia da Silva. *Bons*: Delfim Casal Ribeiro, Francisco Ferreira Neto, Luciano Antonio da Costa Segadores, Julio Rodrigues Moleiro, Raul da Silva Maia.

—Dia 18—*Optimos*: Joaquim da Costa Paes, Joaquim Monteiro da Rocha, José de Pinho Grosso, José d'Oliveira, Mario Gonçalves Rodrigues. *Bons*: Antonio da Costa Faria, Joaquim da Fonseca, José Gonçalves Rodrigues, José Lopes Vieira, Manuel André de Lima.

Tem presidido a estes exames o inspector do circulo e foram examinadores os professores D. Modesta Miranda da Cunha e José Moreira de Azevedo.

Chegada—De regresso doPará, chegou ha dias a esta praia o nosso amigo e correligionario sr José Luiz Rodrigues, que conta nesta terra sua naturalidade, geraís simpatias.

Salão Avenida—Uma estreia admiravel.

A empresa d'esta casa de espectaculos que sempre tem caprichado na escolha das pelliculas de maior successo, anuncia para a proxima quarta feira 23 do corrente a exhibição unica da mais sensacional pellicula até hoje fabricada e que n'estes ultimos tempos tem causado a admiração de todos quantos a teem visto nos principais salões do paris.

Referimo-nos ao assombroso e incomparavel trabalho da casa Gaumont **O Garoto de Paris** em 7 atos e 76 quadros, com a metragem total de tres mil metros!

De desempenho primoroso e com cenas verdadeiramente emocionantes, **O garoto de Paris** estamos certos, chamará ao elegante salão farta concorrência, não so por ser este o unico dia da sua exhibição, como tambem pelo interesse que desde a sua aparição está despertando a famosa pellicula.

As sessões teem principio ás 4 horas e no dia do espectaculo a bilheteira estará aberta desde as tres horas da tarde.

ANTOLOGIA

A RESPOSTA DO INQUISIDOR

I
A sala em que medita El-Rei, é silenciosa, Apainelada e fria: o largo reposteiro Ondula suavemente á aragem preguiçosa.

II
A' cathedra real um Christo sobranceiro Magro, livido, nu, ferido, ensanguentado. Exala sobre o seio o alento derradeiro.

III
El-Rei medita e scisma, o seu olhar turbado, O seu obliquo olhar, o seu olhar de fera, Vibra irrequieta luz, parece alucinado.

IV
Nisto á porta assomou a calva fronte austera De um velho, e logo atraz um pagem que murmura:
«Eis o frade, Senhor, que Vossa Alteza esperal»

V
Curvára, ao entrar, o monge a tremula estatura, Mãos dispostas em cruz no largo peito ancioso, E humilhada a cerviz na ascetica postura;

VI
E comtudo esse frade humilde e respeitoso, De olhos fitos no chão, tão fragil como um vime, Na presença de um rei, d'um Cesar noderoso,

VII
E' fanatico e audaz: eom mão de bronze opprime O solho, a igreja, o lar, e os corações dos crentes, Flagella a sombra e o amor, condemna a luz e o crime.

VIII
Quando ele vae passando, as timoratas gentes Benzem-se com pavor, e param de improviso As canções juvenis nas áleas rescendentes.

IX
Nunca nos labios seus florira o alegre riso, Cem annos tem, jamais beijara uma creança, E cre' subir, talvez, morrendo, ao paraizo.

X
Na Hespanha, No Peru, em Napoles, na França, Palra como o sinistro espirito do Mal, O negro inquisidor, feroz como a vingança,

XI
Sixto Quinto, o cruel, fizera-o Cardeal, E a Hespanha ponde ver com assombroso espanto Junto do rei-pantera, o inquisidor chacal.

XII
«E Filipe dizia ao frade no entretanto: «Sentinela da lei, piedoso inquisidor, «Tu que falas com Deus, e és padre e és bom e és santo,

XIII
«Arranca-me este peso, affasta-me este horror «Ahl diz-me cardeal, se é um vil, se é um precto
«O rei que é justo, e mata o filho que é traí dor...!»

XIV
E mais não disse o rei, torvo sombrio e afflicto. No entanto o inquisidor erguendo imperturbavel O' seu hediondo olhar das lageas de granito,

XV
Assim tornou com voz vibrante e formidavel: «O' príncepe—e apontava o livido Jesus — «Para acalmar dos céos a colera implacavel

XVI
«O Eterno fez morrer seu filho nnma cruz, Gonçalves Crespo,

Porto de Leixões

Na sessão da Camara do Porto de quinta feira ultima o sr. dr. Moraes Costa apresentou o programa das festas em honra dos snrs. presidente do ministerio, ministro do fomento e presidentes das duas camaras. E' o seguinte.

«Os srs. presidente do ministerio, ministro do fomento e presidentes das duas casas do parlamento chegarão a Campanhã, no comboio da tarde de 26 do corrente.

A camara convidará para a recepção todas as agremiações que representem as forças vivas do Porto, não só para se fazerem representar na recepção como para fecharem os estabelecimentos e fabricas afim dos empregados e operarios. tomarem parte na manifestação.

Em Campanhã comparecerão as autoridades, officialidade da guarnição, guardas d'honra, bandas de musica, agremiações commerciaes, industriaes, politicas, etc.

Organisar-se-á um corteja que seguirá até á camara, onde o sr. presidente dará as boas-vindas aos illustres hospedes.

Das varandas dos paços do concelho far-se-á uma manifestação ao publico que se aglomerará na praça da Liberdade.

A' noite, realizar-se-á na Bolsa um banquete em honra dos illustres visitantes,

No domingo, realizar-se-á uma merenda democratica em Mattosinhos e Leça, organizada de accordo com as commissões politicas.

A's 13 horas. partirá da Ribeira uma flotilha, havendo uma embarcação d'honra em que tomarão lugar os illustres hospedes, camara e convidados.

Chegados a Leixões, ser-lhes-á feita uma manifestação, havendo nos molhes bandas de musica e sendo lançados foguetes, A bordo do vapor d'honra será servido em Leixões um copo d'agua oferecido pela camara.

Os srs. ministros e demais convidados desembarcarão e percorrerão os principaes pontos onde se realizará a merenda democratica.

Terminada a visita, o sr. dr. Affonso Costa e demais convida dos voltarão para o Porto e regressarão a Lisboa no comboio rapido da tarde.»

Terreno—vende-se de mil metros frente ruas 12—14—e 27 fallar Fernandes Ramos Pereira. Espinho

Pelo Porto

Reproduzimos com infinito prazer o artigoeditorial de 6.ª ultima do nosso presado colega «O Comercio do Porto» não só por condizer perfeitamente com as nossas ideias, desde muito e por frequentissimas vezes aqui expendidas, sobre as consequencias de altissimo alcance que advirão ao paiz da transformação do porto de Leixões, como tambem por nos associarmos de alma e coração ás palavras de caloroso apoio com que o nosso colega alude á homenagem que, no proximo domingo, vai ser prestada aos egregios estadistas que gloriosamente vincularam o seu nome á lei que determina a obra mais importante do fomento nacional.

«Está assente render homenagem aos membros do governo e aos parlamentares cujo esforço mais se assinalou para ser proposta e votada a lei de 23 de abril que, sob uma fórma autonoma, estabeleceu o complemento do porto de Leixões, e os melhoramentos do Douro inferior.

E' inteiramente justificada essa homenagem.

Partindo da cidade do Porto, mais directamente interessada nos melhoramentos maritimos a que a citada lei se refere, essa homenagem pôde ser, todavia, perfeitamente extensiva a todo o paiz, porque, como «O Comercio do Porto» insistentemente tem demonstrado, os beneficios resultantes de taes melhoramentos não se localizam n'uma cidade ou n'uma região do paiz, mas tornam-se extensivos a todo o Portugal.

Effectivamente, as consequencias de estabelecer um bom porto de abrigo a meia distancia entre Vigo e Lisboa e, além d'isso, de dotar esse porto com os accessorios que hoje constituem elemento imprescindivel para attrahir o commercio e a navegação mundiaes, hão-de refletir-se, necessariamente, na economia do paiz e no bom nome da nossa terra, que não passa por devidamente humanitaria, quanto a meios de segurança e salvação das pessoas e bens transportados em embarcações que cruzem os nossos mares.

Seria, na verdade, grave erro supôr que o dinheira gasto em Leixões e no Douro servisse apenas para beneficio da praça do Porto.

A prova, dada pelas estatisticas, de que o movimento do porto de Leixões tem crescido de anno para anno e a demonstração de que, apesar d'isso, o movimento da barra do Douro não tem descrecido, é bem concludente para se poder antevêr o que será esse movimento, quando a navegação encontrar seguranças que hoje não tem e quando o commercio achar facilidades e commodidades actualmente impossiveis de encontrar.

Confiada ao Porto a autonomia dos serviços que se prendem aos melhoramentos maritimos projectados, elle saberá, sem duvida, corresponder a essa justificada mas apreciavel regalia, promovendo que as obras avancem consideravelmente e que os novos serviços de exploração se organisem devidamente, a fim de que, n'um praso curto, possa o paiz usufruir os beneficios de uma empresa de reconhecido alcance nacional.

Essa autonomia é, sem duvida, uma das mais apreciaveis garantias da lei ha pouco promulgada e oxalá não tarde a reconhecer-se os seus beneficos effectos.

As condições em que se projecta transformar o porto de Leixões são das mais promettedoras para o futuro d'esse porto. O projecto dos illustres engenheiros Adolpho Loureiro, Santos Viegas e Henrique Assumpção reúne o

requisitos reclamados n'um porto moderno e obedece ao pensamento de servir a navegação e o commercio, taes como devem evolucionar-se, n'um largo periodo de annos.

Aproveitar esse plano foi resolução acertada

Satisfeita, pela lei de 23 de abril, uma das mais justas aspirações do Porto, são bem cabidas as homenagens de aprêço e reconhecimento áquelles que contribuíram para a satisfação d'essas aspirações. Se o governo, especialmente o sr. presidente do ministerio, pôz tuda a sua decidida vontade ao serviço de causa tão prestada como patriótica, o parlamento houve-se, em geral, na discussão do respectivo projecto de lei com uma correcção muito para apreciar.

O Porto demonstra, mais uma vez, que sabe ser reconhecido áquelles que se interessam pelo seu progredimento Nas homenagens que vão realizar-se demonstra-se, porem, mais alguma coisa; demonstra-se que a nossa terra sabe fazer lustiça aos poderes publicos sempre que elles se mostrem dispostos a entrar decidida, calorosa e patrioticamente na solução dos problemas de verdadeiro alcance nacional.

E' esta uma das feições apreciaveis e sympathicas da homenagem que vai realizar-se.

Bem cabido será que ella abraça todos aqueles que pelo seu esforço nas cadeiras do poder, nos gabinetes de trabalho, nas corporações a que pertenciam, como o distincto engenheiro Xavier Esteves, prestaram a sua contribuição para a conclusão de um empreza tão grandiosa como patriótica.

Tão grande ella é, que só com porfiado esforço e multipla collaboração poderia ser levado a cabe.

Terrenos

A Junta de parochia de Silvalde faz publico que no dia 27 do mez corrente, por 3 horas da tarde, no proprio local, venderá alguns terrenos na Marinha, com a base de licitação, de 10 centavos (100 reis) Silvalde, 18 de Julho de 1913.

O Presidente
Manoel Lopes Guimarães

RECENSEAMENTO ELEITORAL EDITAL

Francisco Gomes Fogaça, secretario da Camara Municipal do concelho de Gaia:

Faço saber, nos termos e para os effectos dos artigos 11.º e 12.º do Codigo Eleitoral, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico que hade servir nas eleições suplementares e administrativas de 1913, começará no dia 21 do corrente mez de Julho e terminará no dia 2 de Agosto, podendo inscrever-se como eleitores, alem dos que ficaram do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova Lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos ou que completarem essa idade até 21 de Outubro de 1913, inclusivè, que estejam no gôso dos

seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portugûês, e residam no territorio da Republica Portugûesa.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo n.º 2, fazendo reconhecer autenticamente a letra e assinatura por notario, salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, neste caso basta o reconhecimento da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

- 1.º Certidão de idade nas condições legais ordinarias ou conforme o modelo n.º 3;
- 2.º Atestado de residencia conforme o modelo n.º 4, passado pelo presidente da Camara Municipal, administrador do concelho, junta de paróquia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salarios, desde que sejam somente assados e aproveitadas para fim eleitoral. Vila Nova de Gaia, 12 de Julho de 1913.

O Secretario da Camara,
Francisco Gomes Fogaça.

Modelos a que se refere este Edital

MODELO N.º 2
F. . . (nome, estado, profissão e morada) filho de F. . . e F. . . de . . . anos de idade, sabendo lêr e escrever, e residindo ha mais de seis meses neste concelho, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral.

Pede deferimento.
F. . .
(Reconhecimento autentico da letra e assinatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial, que sabe ler e escrever, pois neste caso basta o reconhecimento da assinatura).

MODELO N.º 3
Certifico para fins eleitorais, que F. . ., filho de F. . . e F. . . nasceu em . . . no dia . . . do mez de . . . de . . . e foi registado (ou baptisado) em . . . (livro . . ., folhas . . .). (Data e assinatura). (Selo em branco ou reconhecimento.)

MODELO N.º 4
Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F. . . (nome, estado (e profissão) reside neste concelho (ou bairro ou paróquia) de . . . ha . . . mezes. (Data e assinatura ou assinaturas). (Selo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

Hospedaria Amorim

Com excelente retiro
Almoços e jantares ao ar livre aberto todo o ano e até ao ultimo comboio do Porto
Rua 21 (antiga rua do Retiro) n.º, 66 e 63
ESPINHO

ANUNCIO Internato Academico

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para crer.

Da Beira Alta e do Minho ha os melhores vinhos nas Adegas Xabregas

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º 46 ESPINHO

Automovel

Vende-se.

Falar com Fernando Ramos Pereira.

Avenida 8 Espinho

João Augusto de Souza

FUNILEIRO E PECHIEIRO

Rua 14 Antiga Vaz d'Oliveira) n.º 81 a 82

Previne os seus amigos e o publico, tanto de Espinho como de fóra' que a sua officina se encontra montada com tudo o que é necessario para todos o trabalhos concernentes á sua arte, chamando por isso a atenção de todos os proprietarios para as posturas municipaes referentes ás aguas pluviaes, cujo praso brevementetermina.

Espinho, 28 de Março de 1913

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no Café Chinez

Colegio Conimbricence

Unico Colegio de Coimbra cujos alunos, sob a vigilancia do mesmo, podem naturalisar-se no Liceu.

—Excelentes resultados dos trabalhos escolares dos alunos.

—Vantajosas garantias para as familias dos alunos, quer estes frequentem o Liceu, quer outro qualquer estabelecimento de ensino oficial.

—Os alunos podem tambem habilitar-se no proprio Colegio.

—Pedir Regulamentos-programas e todas as informações para a sede do Internato (B. Castro Matos - Coimbra).

DIRECTORES:—Conego Dias d'Andrade e Jorge Capinha

Typographia Peninsular

Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171 TELEPHONE, 737

PORTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como:

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, envelopes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que a grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviem-se na volta do correio a quem fizer o pedido acom panhado da respectiva importancia.

Tem à venda

Bol da Lavadeira, para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica interessante historia Carta á Virgem, historia, prosa e verso.



GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

A. Santos & Co.

Vendas por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS. Lãs, Cintas,

FLANELLAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, GAZENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone n.º 803 Endereço Telegraphico: "LIBERTAS" PORTO

RUA MOUSINHO DE SILVEIRA angolo da Traveza das Flores

Hotel e Restaurante CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

RUA 25 numero 64

(Proximo á camera)

ESPINHO

Manipulação esmerada de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇÃO aos DOMICILIOS

Materiaes para construcções

(Rua 16 n.º 194, 196 e 198)

(Rua 14 n.º 239, 241 e 24

(Rua 31 porta larga)

N'esta casa encontram-se todos os materiaes proprios para construcções.

Cimento de diversas marcas, cal hidraulicas e outras Azulejos, Mosaicos, tubos de grés, Bacias e bidets Brochas e pinceis, Francezes Tintas e ferragens

Preços sem competencia

Joaquim de Sã Alves de Oliveira

ESPINHO

Telha tipo Marselha da Pampilhosa Telha Nacional e Tijolos de todas as qualidades.

Encarrega-se da construcção de toda e qualquer obra ue lhe seja confiada, para o que tem pessoal habilitado.

Fotografia Carvalho

Espinho

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde 25000 reis.

Novidades efeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mechanica de cartona-gem photographica.

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passelo Alegre 10.

Em frente ao coreto da Graciosa

Hospedaria AMORIM

Largo do Passeio Alegre, junto ao jardim e em frente á Estação, lado oposto.

Aberto todo o anno, até ao ultimo comboio do Porto.

Camisaria e Alfaiateria Lacerda

Espinho

Esta casa recebeu um grande e variado sortido de cazemiras nacionaes e estrangeiras, para a presente estação.

Preços sem competencia

Cofeção rapida e perfeita. Dão-se amostras a quem as pedir tanto para escolha como para confronto de preços.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

Medicos cirurgides:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida Sôrpa Pinto, 23

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos photographos amadores